

William
Shakespeare

A megera domada



Suplemento do Professor

Elaborado por

Elaine Andreoti

Tradução
integral em
linguagem
atualizada de

**Fernando
Nuno**

Ilustrações de

**Angelo
Abu**

BIBLIOTECA

Shakespeare



**Editora
do Brasil**

Um dos primeiros trabalhos de Shakespeare e também um dos mais conhecidos, essa “comédia amalucada” – e ainda bastante polêmica em nosso tempo – é uma boa fonte de risadas e reflexões. Nessa versão Fernando Nuno manteve toda a ação e os diálogos do texto shakespeariano e o reescreveu usando linguagem e forma atualizadas. No entanto é possível notar a ideia original que pode ter inspirado Shakespeare no século XVI. Ao ler a obra em questão, algumas perguntas surgem: Teria ele, já na época, usado esse texto para criticar a cultura dos homens que achavam que tinham de “domesticar”, mesmo que de maneira brutal, suas esposas? Que decidiam o destino de suas filhas como quem negociava uma mercadoria? Ou que aceitavam um casamento mais interessados no dote do que na esposa? Não podemos afirmar nem negar essa hipótese, mas podemos tirar proveito de todas as reflexões que essa leitura nos proporciona.

Sugestões de atividades

1. Inicialmente, ao recomendar a leitura da obra, é interessante conversar com os alunos sobre os clássicos da literatura; pergunte, por exemplo, se já tiveram contato com algum clássico e se sabem o que faz uma obra ser considerada clássica, mesmo com a distância temporal que separa sua escrita de nossa leitura.

Pode ser que eles se lembrem – ou você pode lembrá-los – de clássicos como *Alice no País das Maravilhas*, de Lewis Carrol; *Peter Pan*, de James Barrie; *As mil e uma noites* (coleção de contos árabes). Cite também *Ilíada* e *Odisseia*, de Homero, importantes por apresentar exemplos de virtude e heroísmo e considerados os primeiros grandes épicos da cultura ocidental; *Dom Quixote de la Mancha*, de Miguel de Cervantes, considerado o primeiro romance moderno, e *Memórias póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis, que lança um olhar crítico à sociedade brasileira da época de modo muito inovador e cujo narrador é alguém que já morreu. Conclua com eles que essas e outras obras são consideradas clássicas porque são atemporais, atravessam



gerações, continuam a nos ensinar e nos fazem refletir sobre o ser humano, pois os temas que abordam são universais, transmitem mensagens a todos, em todo o mundo, em qualquer época.

Com base nessa introdução geral sobre clássicos, pergunte aos alunos se já ouviram falar de Shakespeare e o que sabem a respeito dele. Depois que eles responderem, explore o texto das orelhas do livro, que inclui uma breve apresentação em que o autor/tradutor sucintamente descreve, de forma bastante interessante, Shakespeare, a obra e o processo de adaptá-la, com o intuito de tornar a leitura mais acessível sem perder a essência. No fim do volume, o autor ainda faz reflexões e contextualizações que são riquíssimas para o entendimento de alguns aspectos da peça. É uma boa oportunidade para ensinar o aluno a explorar todos os elementos que compõem um livro, incluindo a orelha e os elementos pré-textuais, que fornecem subsídios para enriquecer ainda mais a leitura de qualquer título.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa: **EF69LP44**, **EF69LP45**, **EF69LP49** e **EF89LP27**.

2. Após a leitura individual, convide os alunos para uma roda de conversa na qual eles exponham suas impressões sobre o enredo. Nesse primeiro momento, incentive-os a se expressar espontaneamente, mas, em seguida, proponha algumas questões para debate, por exemplo: Quantos de vocês já haviam ouvido falar dessa comédia? Quais são suas primeiras impressões sobre o título *A megera domada*? Apesar de ter sido escrita há séculos, ainda é uma história atual?

Sugerimos ler e discutir com a turma, com seriedade, a contextualização do autor no fim do livro (p. 146-157), antes de abordar trechos específicos da obra. É muito importante que todo o debate e todas as opiniões tenham como base o entendimento de que as cenas de machismo explícito contidas na obra foram escritas numa época em que a opressão sobre a mulher, os menos privilegiados socialmente e até contra os animais era comum, mas atualmente não é adequada nem aceitável. Esclareça que leis foram criadas para proteger pessoas que estão em situação vulnerável por motivos diversos, como condição financeira, posição social, cargo, força física etc. Dê oportunidade a todos de expressar opiniões e impressões; conduza o debate de maneira ética e responsável para que seja enriquecedor.





Depois, peça que opinem sobre trechos do livro, como os indicados a seguir.

“Vocês já sabem muito bem qual é a minha decisão: ou seja, não vou dar a mão da minha filha mais nova enquanto não encontrar marido para a mais velha. Se algum dos dois ama Catarina, como conheço bem a ambos e lhes quero muito bem, tem a minha permissão para cortejá-la à vontade.” (p. 27-28).

– Calma, calma, meus amigos – Battista baixa o tom da discussão. – Vamos resolver o assunto da seguinte forma: é na prática que se define o vencedor, ganha quem *agir* melhor. Quem oferecer o maior dote à minha filha obterá o amor de Bianca. Diga, *signor* Grêmio, o que tem a propor para ela?” (p. 66).

– Não se espante com as palavras dele, senhor – Grêmio comenta em voz baixa para Hortênsio. – O seu amigo está falando do fundo do coração, ele abriu a alma sem censura. Por que não? É só aparecer com bastante ouro e ele é capaz de se casar até com uma boneca, uma estatueta de ouro ou uma bruxa velha sem um dente na boca e com tantas doenças como cinquenta e dois cavalos caindo aos pedaços. Depois, ninguém vai fingir que não conhece Petruccio: o dinheiro faz o homem ficar cego.” (p. 39-40).

“O único defeito dela, e bote defeito nisso, Petruccio, é que se trata de uma megera incurável, uma bruxa que ninguém aguenta, uma desequilibrada tão fora de medida que, mesmo que eu fosse ainda mais pobre, não me casava com ela nem que me oferecessem uma mina de ouro.” (p. 40).

Os trechos acima evidenciam que os casamentos na época eram literalmente negociados entre o pretendente e o pai da noiva. Pergunte aos alunos como acreditam que seria se seus pais escolhessem com quem devem se casar (lembrando que o divórcio também não existia). Como as meninas se sentiriam sendo negociadas dessa forma? É um exercício interessante para eles pensarem sobre livre arbítrio,

liberdade de escolha e de expressão e, principalmente, nas conquistas das lutas feministas e das quais hoje as mulheres usufruem, embora ainda haja muito a avançar nesse terreno. É interessante incentivar os meninos a se posicionar quanto à violência contra a mulher, a misoginia, e pedir que expliquem o que pensam sobre o modo que o homem moderno (como eles) deve agir para contribuir na evolução das questões de gênero e na conquista de condições mais igualitárias, justas e respeitadas entre homens e mulheres.

“– Acredite, irmã, ainda não encontrei, em nenhum homem na Terra, aquele rosto especial que me agrade mais que todos os outros.” (p. 52).

“[...] Eu posso ser tão teimoso quanto ela sabe ser orgulhosa: quando duas fogueiras se encontram, acabam consumindo com fúria o combustível que as fez queimar. É verdade que o fogo fraco vira um grande incêndio com uma simples brisa, mas uma boa tempestade é capaz de apagar qualquer fogueira. E é isso mesmo o que eu vou fazer com ela. Ela vai se curvar a mim, porque sei ser duro e não faço a corte como um bebê chorão.” (p. 57).

“– As mulheres que aceitam tudo caladas acabam loucas, é o que eu já estou vendo.” (p. 86).

“– Como não passa de uma doida, acabou encontrando o par ideal num doido igual a ela.” (p. 87).

De maneira mais leve e divertida, instigue os alunos a dizer o que pensam sobre namoro, relacionamento, o que faz com que se interessem pelo outro, se já se apaixonaram. Existe “amor à primeira vista”? Alguém conhece casais improváveis, que parecem não ter nada em comum, mas que dão certo mesmo assim, são felizes e se respeitam mesmo após o rompimento? Por exemplo: um é quieto e o outro fala demais; um é estudioso e o outro, preguiçoso; um gosta de dançar e o outro, não. E situações adversas, como casais que namoram por muitos anos, depois casam, vão viver sob o mesmo teto e acabam se separando em pouco tempo; casais que namoram poucos meses antes de casar e têm relações duradouras etc. Enfim, o importante é chegarem à conclusão de que não há fórmula para encontrar um par; que o amor e a afinidade podem acabar durante a relação; que “dar certo” não significa “para sempre”; e que só vale a pena duas pessoas estarem juntas enquanto houver respeito e for agradável para ambos. Como perfeitamente escreveu o poeta Vinícius de Moraes: “que não seja imortal, posto que é chama. Mas que seja infinito enquanto dure”.



“– Boa sorte para ele! Afinal, conseguiu domar a pior megera. Lucêncio, porém, conclui: – Mas veja: é mesmo uma coisa inacreditável que ela se deixe domar...” (p. 141).

Para alguns, essa última frase deixa uma dúvida no ar: Será que ela se deixou dominar mesmo? Ou foi apenas uma estratégia para “facilitar” sua vida de casada, evitar privações e punições? A estratégia é válida? Para a época, talvez fosse a opção mais viável para que tivessem uma vida tolerável. Atualmente, conforme discutido nos excertos anteriores, é possível entrar em uma relação por livre e espontânea vontade, até mesmo sem a obrigação de um casamento contratual, e também há liberdade para terminar uma relação onde não há mais afinidade ou desejo.

Esses são alguns exemplos, mas discuta com os alunos outros excertos que julgar interessantes ou que tenham chamado a atenção deles. O importante é aproveitar ao máximo a atividade para que os alunos interpretem, opinem e analisem a obra e os personagens e reflitam sobre as questões principais, como livre arbítrio, liberdade de expressão, relações saudáveis e respeitadas, masculinidade tóxica, direitos humanos, feminismo etc.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa: **EF69LP01**, **EF69LP11**, **EF69LP24**, **EF69LP25**, **EF69LP44**, **EF69LP46**, **EF69LP47**, **EF69LP49** e **EF89LP27**.

3. Junto com o professor de História, proponha uma pesquisa sobre o papel da mulher ao longo da história para aprofundar um pouco mais a análise iniciada no bate-papo sobre os trechos da obra. É interessante os alunos elaborarem uma apresentação no formato de linha do tempo das principais conquistas das mulheres, para que possam visualizar um panorama, desde a época em que ela era responsável apenas pelos filhos e pelo lar (considerando a forma como a mulher é retratada desde os tempos relatados na Bíblia, na Grécia e Roma



antigas) até o momento atual, em que muito foi conquistado (acesso à educação e ao mercado de trabalho, voto, divórcio, métodos contraceptivos etc.). Peça que ilustrem com algumas personalidades. Alguns exemplos: Eva; as “Helenas de Troia”; Hipátia; Ana Bolena; Marie Curie; Rosa Parks; Pagu; Bertha Lutz; Maria da Penha; Malala Yousafzai. Discutam o que cada uma representa, o que conquistaram, pontos em comum etc. Para concluir, peça a todos, meninos e meninas, que digam como pretendem contribuir para a evolução nas relações de gênero, de forma que o jugo e a violência sejam transformados em parceria, igualdade e respeito. Os trabalhos podem ser expostos em áreas comuns da escola para que outros alunos visualizem e aprendam. Outra sugestão é criar campanhas a favor da igualdade de direitos entre homens e mulheres; contra a violência doméstica; para alertar sobre relações abusivas etc.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para os componentes curriculares Língua Portuguesa e História: **EF69LP09**, **EF69LP13**, **EF69LP14** e **EF09HI08**.

4. Peça aos alunos que relacionem as palavras que não conheciam no texto e busquem seu significado no dicionário. Alguns exemplos: desenxabida, asseclas, taverna, pulha, trompa, estalagem, galanteio, lorde (*lord*) e leide (*lady*) – que o autor/tradutor optou usar na forma aportuguesada –, trupe, fidalgo, pajem, folgazão, mascate, abjeto, sanidade, nexo, melancolia, bruaca, hidrófoba, dissabor, dote, afável, língua viperina, traste, impropério, acachapado, polidez, elmo, armadura, arremedar, pedante, aposentos, intempestivo, mequetrefe, ajantarado, querela, espezinhar, velhaco etc.

Utilize o trecho abaixo para exemplificar um uso interessante da polissemia.

“A única coisa que eu fiz foi dizer que sua filha tinha errado os trastes e pegar na mão dela para ensinar onde devia colocar os dedos. Por causa disso, ela ficou possessa como o próprio Diabo e gritou: ‘Isso aí se chama traste? Pois eu vou lhe mostrar o que é um traste!’” (p. 58). Organize os alunos em grupos e proponha uma gincana em que um grupo diz um termo e o outro grupo tenta adivinhar o significado. Dessa forma, enriquecerão o vocabulário com uma atividade lúdica.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa: **EF09LP04**, **EF09LP12**, **EF69LP56** e **EF89LP37**.





5. Pergunte aos alunos o que entendem por **gênero dramático**. Revise com eles alguns gêneros textuais e peça que identifiquem as diferenças entre um texto do gênero dramático, por exemplo, e outro do gênero poético (o primeiro se estrutura com base na ação dos personagens e na divisão dos atos; o outro se divide em versos e estrofes). Procure chamar a atenção deles para o

aspecto formal dos textos e não do conteúdo. Se necessário, consulte o texto “A divisão dos gêneros literários” (disponível em: www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/a-divisao-dos-generos-literarios/33990; acesso em: 18 fev. 2020).

Os alunos podem usar essas orientações para elaborar seus personagens na próxima atividade proposta.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa: **EF69LP45**, **EF69LP46**, **EF69LP47**, **EF69LP48**, **EF69LP49**, **EF69LP50** e **EF89LP34**.

6. Proponha aos alunos a montagem e apresentação de uma releitura do texto. Trabalhe com eles a elaboração de um roteiro que contemple as passagens essenciais. O roteiro deve conter a descrição das cenas e dos figurinos, os personagens, os diálogos, a trilha sonora e as ações que eles pretendem desenvolver. Se for do interesse deles, permita que recriem o texto com nova linguagem e músicas modernas, sem, no entanto, perder a essência da dramaturgia shakespeariana.

É interessante trabalhar com o professor de Arte para que o figurino e os cenários sejam produzidos pelos alunos nas aulas dessa disciplina. Ele poderá auxiliá-los e instruí-los no uso de materiais e técnicas para essa finalidade.

Quando tudo estiver pronto e devidamente ensaiado, os alunos podem fazer a apresentação para o público em evento específico ou em uma feira cultural.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para os componentes curriculares Língua Portuguesa e Arte: **EF69LP46**, **EF69LP47**, **EF69LP49**, **EF69LP50**, **EF69AR26** e **EF69AR28**.

Para saber mais

Veja a seguir algumas sugestões que podem servir de base de estudos para que você aprofunde os temas abordados e trabalhe as peças de Shakespeare e o gênero dramático.

7 LIÇÕES que podemos aprender com Hamlet, por Leandro Karnal. In: LEYA.

São Paulo, 29 maio 2019. Disponível em: <http://leya.com.br/blog/7-liceos-que-podemos-aprender-com-hamlet/>. Acesso: 12 fev. 2020.

A MEGERA domada. Direção: Franco Zeffirelli. EUA/Itália: Columbia Pictures, 1967. 1 vídeo (112 min), son., color.

BROOK, Peter. *Reflexões sobre Shakespeare*. Tradução: Marcelo Gomes. São Paulo: Edições Sesc, 2016.

CNJ SERVIÇO: conheça a rede de proteção à mulher vítima de violência. In: CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. Brasília, DF, 19 ago. 2016.

Disponível em: <https://www.cnj.jus.br/cnj-servico-conheca-a-rede-de-protacao-a-mulher-vitima-de-violencia/>. Acesso em: 7 fev. 2020.

DANIELS, Ron. *Encontros com Shakespeare*. São Paulo: Edições Sesc, 2019. (Coleção Marcos Daud).

DEZ coisas que eu odeio em você. Direção: Gil Junger. EUA: Touchstone Pictures, 1999. 1 vídeo (97 min), son., color. Classificação indicativa: 12 anos.

MOREIRA, Matheus. Nova geração revê “masculinidade tóxica” [...]. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 30 ago. 2019. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/08/nova-geracao-reve-masculinidade-toxica-ensinada-desde-cedo-para-70-segundo-pesquisa.shtml>. Acesso em: 7 fev. 2020.

O MISTÉRIO da brutal morte de Hipátia, a primeira matemática da História. *BBC News Brasil*, São Paulo, 9 dez. 2018. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-46501897>. Acesso em: 7 fev. 2020.

PINHEIRO, Tata. As principais conquistas das mulheres na história. *Nova Escola*, São Paulo, 1 mar. 2019. Disponível em: https://novaescola.org.br/conteudo/16047/as-principais-conquistas-das-mulheres-na-historia?gclid=CjwKCAiAg9rxBRADEiwAxKDTupQif99WGjoTnHMP2GL0Tuc0katVYOn3F0Apyq1UFosngQpW1y2kfxoChFEQAvD_BwE. Acesso em: 7 fev. 2020.

PLANEJE sua aula. In: TEATRO NA ESCOLA. Rio de Janeiro, [20-]. Disponível em: www.teatronaescola.com/index.php/planeje-sua-aula. Acesso em: 7 fev. 2020.

SHAKESPEARE’S GLOBE. Disponível em: www.shakespearesglobe.com. Acesso em: 7 fev. 2020.

